



**Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de  
Cascavel**

Av. Tito Muffato, 2317 – Bairro Santa Cruz  
85806-080 – Cascavel – PR

Fone: (45) 3036-3653 - Fax: (45) 3036-3638  
<http://www.univel.br>

## **RELAÇÃO ENTRE MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.**

Elisnara Samanta Feier <sup>1</sup>, Sueli Gedoz <sup>2</sup>.

Escrito para apresentação na XIII JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVEL  
“Conflitos Mundiais: do local ao global”  
28 e 29 de outubro de 2015 – UNIVEL – CPE – Cascavel-PR  
ISBN 978-85-98534-15-2

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida sobre a relação entre música, alfabetização e letramento, enfatizando os anos iniciais do ensino fundamental. Sabemos que a música está ligada ao ato de ler, escrever, interpretar e à socialização dos alunos, por isso é tão importante desenvolver práticas musicais na escola. Com a proposta de investigar como os docentes percebem a importância da música no ensino e sua articulação ao processo de alfabetização e ao letramento, recorreremos a questionários, respondidos por docentes da rede municipal de ensino de Cascavel, como instrumento de pesquisa. Além disso, realizamos uma entrevista com uma professora de música dos anos iniciais e observamos sua aula. As perguntas geradoras da pesquisa referem-se às contribuições da música para os processos de alfabetização e letramento no desenvolvimento da criança e aos aspectos positivos e negativos envolvendo música, alfabetização e letramento. As respostas obtidas indicam a música pode colaborar na alfabetização e no letramento, auxiliando no desenvolvimento das atividades ofertadas pelo professor, na dinamização da aula e/ou na adaptação e socialização dos alunos em diferentes contextos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, letramento, música, ensino fundamental.

**ABSTRACT:** This article presents a developed research on the relationship between music, literacy (alphabetize) and literacy, emphasizing the early years of elementary school. We know that music is linked to the act of reading, writing, performing and socialization of students, why it is so important to develop musical practices at school. With the proposal to investigate how teachers perceive the importance of music in education and its relationship to literacy and the literacy process, we resort to questionnaires answered by

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIVEL – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel.

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Professora do Curso de Pedagogia da UNIVEL – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel.

teacher's rattlesnake education in the municipal network, as a research tool. In addition, we conducted an interview with a music teacher in the early years and watched his class. Generating research questions relate to the music contributions to literacy (alphabetize) and literacy processes in child development and positive and negative aspects involving music, literacy and literacy. The answers obtained indicate music can collaborate literacy (alphabetize) and literacy, assisting in the development of the activities offered by the teacher in stimulating the class and / or adaptation and socialization of students in different contexts.

**KEY WORDS:** Literacy (alphabetize), literacy, music, elementary school.

## 1 INTRODUÇÃO

A música é um elemento que está na sociedade há muitos anos. Nos primórdios somente era utilizada como divertimento e meio de socialização, por exemplo como as grandes festas na Europa, nos rituais dos índios na descoberta do Brasil e depois como forma de expressão. Ao longo da história, foi tomando espaço e repercussão, foi se desenvolvendo, organizando-se em ritmos, melodias e letras, permitindo a qualquer pessoa aprendê-la. Consequentemente foi buscando histórias a serem contadas e sentimentos a serem expressados e dessa forma passou a fazer parte da sociedade efetivamente e consequentemente está dentro da escola. E nesse espaço, a música afeta também o processo de alfabetização e letramento, nosso foco neste trabalho.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o processo de alfabetização utiliza de diferentes textos que circulam socialmente, promovendo assim a prática do letramento. Letramento e alfabetização devem caminhar juntos e, nesse percurso, a música pode tornar-se uma grande aliada ao ensino.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998 p. 47).

Mesmos sabendo que a música está ligada à alfabetização e ao letramento, buscamos neste trabalho, verificar se essa associação realmente

existe e de que modo ocorre realmente no ensino. Para responder a essa dúvida, buscamos respostas no ambiente escolar e desenvolvemos uma pesquisa utilizando questionário, entrevista e observação não participante. O questionário quis saber a opinião do docente sobre formas de trabalhar a música, seus pontos negativos e positivos, a finalidade dela dentro da escola, como se dá o seu desenvolvimento. Além disso também desenvolvemos uma entrevista com uma professora de musicalização dentro da escola, investigando como é o seu planejamento, sua forma de aplicação da música, e quais aspectos são focalizados em suas aulas. O foco recai na rede municipal de ensino de Cascavel, verificando a aplicabilidade da música no processo da alfabetização e letramento no primeiro ano do ensino fundamental anos iniciais.

No presente artigo pensamos, então, analisar especificadamente sobre a alfabetização e seu processo, o letramento e a música e sua história e por fim a relação entre estes três elementos significativos no desenvolvimento de um aluno do primeiro ano do ensino fundamental. Verificamos se aplicabilidade em conjunto acontece realmente dentro da sala e aula.

## **2 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MÚSICA: UM RELACIONAMENTO COM VISTAS À APRENDIZAGEM**

A alfabetização é hoje vista como um processo de aprendizagem que basicamente e superficialmente consiste em aprender a ler e a escrever, apoiada no contexto de codificar e decodificar as letras (grafemas) e os sons (fonemas). De acordo com Kleiman (2005),

[...] a alfabetização é uma prática. E assim como toda a prática que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de participantes (aluno e professores) e, também, os elementos materiais que permitem concretizar essa prática em situações de aula [...] (KLEIMAN, 2005. p 12).

Trata-se, assim, de uma prática que cabe à escola desenvolver junto aos alunos, de forma que se apropriem do código ensinado. Para que essa apropriação ocorra, a alfabetização pode associar-se às práticas voltadas ao

contexto de uso da linguagem, promovendo assim um ensino pautado na contextualização dos conteúdos. Isso faz com que o processo de alfabetização alie-se ao letramento.

O letramento não é a alfabetização propriamente dita, mas deve fazer parte dela. Também não é um método, nem uma habilidade, mas pode se dizer que é uma prática que surgiu para colaborar com o desenvolvimento da alfabetização. Após vários métodos criados para os avanços na alfabetização, o letramento, pode se dizer que foi o melhor meio de aperfeiçoar as relações entre a sala de aula e a sociedade no processo de apropriação da leitura e da escrita. Não visão de Castela (2009) “Não há um conceito de letramento capaz de abarcar todos os sujeitos, as demandas funcionais decorrentes dos lugares sociais ocupados, e os conceitos espaciais, temporais, culturais e políticos” (CASTELA, 2009 p.40). Para a autora, a escola é a instituição responsável pela difusão do letramento. Acreditamos que isso seja possível por meio de diversos instrumentos no processo de ensino, sendo um deles o trabalho com a música na sala de aula, elemento norteador desta pesquisa.

Tomando os fundamentos apresentados, vemos que a alfabetização e o letramento hoje acontecem de forma associada, pois é possível verificar os aspectos positivos de cada método de alfabetização e utilizá-los na prática docente, ou seja, tudo que colabora para a aprendizagem da leitura e da escrita é válido assim, como a música, principal elemento focado para objetividade deste artigo. Tomamos, então, neste estudo, a alfabetização como a prática de leitura e escrita, que envolve o contato com as letras, palavras, frases, o estudo do grafema, do fonema e o conhecimento e a memorização dos mesmos, umas das primordiais bases para a comunicação do ser humano.

O letramento é tomado na perspectiva da valorização da cultura escrita, ou seja, elementos da leitura e da escrita que fazem parte da vida do aluno e da prática social. Nesse enfoque, a música é um dos gêneros textuais que pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento, pois, quando estudada dentro de uma sala de aula, desperta uma curiosidade e um interesse pelo conteúdo administrado em qualquer aula. Considerando que nosso foco é primeiro ano do ensino fundamental, a alfabetização já é atraente por caracterizar-se pelas coisas novas aprendizagens. Nesse processo, a criança fica ainda mais concentrada no que faz. Dado esse interesse, se a música for

trabalhada como uma prática de letramento, pode despertar, cada vez mais, o interesse pelo conhecimento adquirido. O ato de cantar, dançar, ler uma letra de música, é a coerência que faz a junção entre a prática de ler e escrever com a presença do contexto cultural do sujeito de tal forma dinamizadora, interativa, participativa, animada, ou seja, uma forma totalmente voltada para a criança que está recém dialogando com o grafema e o fonema.

A estimulação do desenvolvimento afetivo, estético, cognitivo, sensorial e musical específico, realizado através da música é essencial como também contribui como prática social na alfabetização e no letramento, já que como nos diz Moraes e Pinheiro (2012, p.19) “Uma das artes usadas para chamar a atenção da sociedade [...] foi à música [...]”. Os autores também nos informam que:

[...] mais importante: letras de canções podem revelar traços da evolução da língua, o que pode ser considerado, então, como um dos primeiros instrumentos pedagógicos do homem ao transmitir seus ritos e heranças culturais às novas gerações (MORAES; PINHEIRO, 2012 p.14).

Assim, podemos verificar a importância na música desde os primórdios da humanidade, como meio de sociabilização, concentração e em processo de ensino aprendizagem, ou seja, na alfabetização e letramento a música também tem uma função significativa.

Na alfabetização e no letramento é importante educar com a música porque a criança tem a capacidade de compreender o progresso da linguagem musical dentro da língua oral, transmitido através da experiência e da convivência adquiridas e repassadas novamente pelos professores. Na visão de Martins (1985) “Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva de linguagem musical. Através de experimentos e convivência orientada.” (MARTINS, 1985, p.47.).

Esta prática da utilização da música como complemento da educação é uma forma de dinamizar e agilizar o desenvolvimento durante os anos iniciais do ensino fundamental, que se inicia com a alfabetização. Os métodos utilizados no uso da música em sala de aula vão desde pequenas canções, para focalizar a atenção dos alunos, até o trabalho com conteúdo diversos, que envolvem a sociedade na vida do aluno e também fazem o movimento oposto,

envolvem o aluno na sociedade, ou seja, a música é uma expressão de uma cultura de um país, pois possibilita a transmissão de uma forma de agir e pensar. Para Brito (2003) “É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...]” (BRITO, 2003, p. 34).

Algumas músicas podem ser utilizadas como forma de alfabetização, como por exemplo, uma atividade feita da letra da música “*Pato Pateta*” do compositor Toquinho, na qual pode ser dada a introdução da letra P para o início da alfabetização, relacionando assim, grafema/fonema de uma forma lúdica, associada à música. Na visão de Penna (2012),

A área de educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com um aumento dos estudos acerca da prática nas escolas, seja para conhecer seja realidade, seja para propor alternativas para esse contexto educativo (PENNA, 2012, p. 151).

Os sons que aparecem na música também contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, da memória, da integração social, da percepção sensorial, da psicomotricidade, da noção de tempo e espaço, da expressão corporal, oral e gráfica, além do desenvolvimento dos sentidos. A música também é uma forma de promover o convívio social, e contribui totalmente para a estimulação do desenvolvimento integral da criança. Assim, se utilizada em toda a educação básica, pode auxiliar o aprendizado dos conteúdos propostos, numa perspectiva interativa.

### **3 METODOLOGIA**

Para investigarmos a importância do trabalho com música na sala de aula, em turmas de alfabetização, focalizando também a maneira como esse trabalho é desenvolvido, realizamos uma pesquisa qualitativa e explicativa, analisando a relação entre a música e as crianças do primeiro ano do ensino fundamental, na rede municipal de Cascavel.

Seguindo o enfoque qualitativo de pesquisar, desenvolvemos, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica com o intuito de aprofundarmos o tema

estudado. Além desse enfoque bibliográfico, a investigação também contou com uma pesquisa de campo, sustentada em uma abordagem de caráter qualitativo, com o emprego de questionários entregues para professoras que participaram da pesquisa, docentes de escolas de comunidades carentes do município citado. O questionário lançou situações explorando a funcionalidade da música no ato de ensino aprendizagem. Nesse contexto, foram entregues cinco questionários com oito questões, tratando também sobre a identificação, formação e atuação em turmas de primeiro ano e de processo de alfabetização.

Além desse instrumento de pesquisa, também recorremos à entrevista para a geração dos dados, sendo essa realizada junto a uma professora que atua na área de Música. A entrevista concedida pela docente apontou aspectos importantes relacionados à investigação proposta. Para asseverar tais dados, também realizamos uma observação não participante durante o período de aula da referida docente.

#### **4. RESULTADOS: INVESTIGANDO AS RELAÇÕES ENTRE MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA**

Nesta seção do presente artigo discorreremos sobre os resultados verificados na pesquisa. Considerando o espaço destinado à análise dos dados, tomamos as informações apresentadas por três docentes que responderam ao questionário, identificadas como P1, P2 e P3.

Verificamos que todas as professoras que responderam ao questionário têm já um grande tempo de atuação e com uma vasta experiência de alfabetização, sendo duas docentes com mais de dez anos. Na questão sobre a formação das docentes, as professoras participantes da pesquisa apresentam formação variada nos cursos de graduação em Pedagogia e Letras.

Quando questionadas sobre a função da música no processo de alfabetização, uma das docentes (P1) respondeu que *“a música é grande aliada na alfabetização auxiliando na dicção correta das palavras”*. P2 não conseguiu responder a essa questão e P3 informou que a música *“auxilia na memorização, além de trazer a ludicidade para a sala de aula”*. Na questão que

solicitava às docentes a forma como trabalham com a música na sala de aula, verificamos que para P1 isso ocorre *“ouvindo músicas em sala, cantando, analisando a letra”*. Na visão de P2 *“a música suaviza a aula e faz com que o conteúdo aprendido tenha referência para o aluno”* e de acordo com P3, por meio das músicas *“é possível explorar a sonorização e a grafia de cada verso”*. Em ambas as questões, as docentes foram muito breves em suas respostas, expondo certa resistência às informações sobre encaminhamentos que associam música, alfabetização e letramento. Contudo, as reflexões das docentes parecem aproximar-se do pressuposto defendido por Paz (2000):

O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. [...] a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. (PAZ, 2000, p.16-17).

A pergunta seguinte do questionário apontou para a música relacionada ao desenvolvimento da criança, indagando-se: Trabalhar com a música em turmas de alfabetização contribui para quais aspectos do desenvolvimento da criança? As respostas obtidas foram variadas e apresentaram um pouco de avanço teórico, especialmente nos apontamentos de P2. Para P1 a música contribui para *“a forma correta de articulação das palavras, rima, ampliação vocabular e escrita (registro)”*. Na visão de P2 *“A música contribui para desenvolver os aspectos cognitivos, motores, auditivos, entre outros. Não podemos deixar de destacar também a afetividade. Por meio da música, a criança se relaciona melhor com os outros”* e de acordo com P3 *“ao trabalharmos o ritmo e a melodia é possível exercitar no aluno o hábito de esperar sua vez e respeitar a vez do outro”*. O apontamento das docentes remete-nos ao que Del Bem e Hetschuke (2002) apontam sobre a música e sua função direta no aluno:



A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (DEL BEM; HETSCHUKE, 2002, p. 52-53)

Além das respostas acima, em uma conversa informal realizada junto a P2 registramos seu apontamento de que a música vem sendo muito utilizada fora da sala de aula, em forma de aulas extras e apropriadamente em aulas de musicalização. Em uma observação feita pela mesma professora, ela percebe a diferença entre alunos que participam de qualquer atividade de música com os que não participam, marcando que há diferença nas questões cognitivas e na própria forma de escrever.

Nesse campo que organiza a musicalização como uma disciplina própria, dissociada das demais, Penna (2012) nos informa que isso acontece porque o ensino da música “[...] se fortaleceu com as licenciaturas específicas em Música, que se orientam nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música” (PENNA, 2012 p.151).

Na última questão do questionário, pedíamos se existia algum ponto negativo em relação à prática da música dentro da sala de aula, mais especificadamente na alfabetização, e quais seriam esses pontos. As docentes foram unânimes ao informar que haveria ponto negativo algum. Contudo P1 e P2, mesmo concordando com essa situação, ressaltaram uma precaução na relação entre música, alfabetização e letramento, acenando para o encaminhamento que o professor delega à música na sala de aula. P1 alertou para *“O excesso de música durante as aulas, músicas escolhidas sem uma análise detalhada na relação e escolha para que contemplem os objetivos com o aluno”*, e seguindo essa mesma linha de preocupação, a professora P2 enfatizou que *“Não necessariamente negativo, mas ao ser mal direcionada, o trabalho com a musicalização pode ‘desperdiçar tempos preciosos’ assim, como o trabalho por exemplo, com o livro didático tradicional ao ser mal encaminhado”*. Essa preocupação das docentes condiz com que Silva (2010) nos coloca que a respeito do uso da música na aprendizagem, pois para a autora, “[...] a música possui vários significados e representações no cotidiano

das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. ” (SILVA, 2010, p.34).

Além dos dados fornecidos pelas docentes nos questionários respondidos, recorreremos também a uma professora especialista na área, realizando junto a essa professora uma entrevista com o intuito de verificarmos os pontos que podem ser mais positivos no processo de alfabetização. Indagada sobre seu planejamento escolar e a relação que tenta estabelecer entre a música e o ensino, a docente informou: *“Inicio minha aula com pequenas músicas que as crianças já sabem e depois, em forma de dinâmicas vou passando a melodia, a importância de saber a letra”. Desta forma com os menores que estão no começo da alfabetização, encontramos letras nas músicas, fazemos dinâmicas, como por exemplo, em toda letra A, batemos palmas, ou em uma palavra específica, como o nome de uma cor, é pedido para se encostar-se A esta cor e fazer uma dança. Com os maiores, que já estão sabendo ler e escrever utilizo a letra da música para marcar o contexto assim, trabalhamos a letra de forma separada da melodia, até todos aprenderem a cantar a letra certa para depois partir para o toque, a melodia e o ritmo certo da música”*.

Também está professora de música relatou sobre a importância da audição nas aulas de musicalização. Ações como ouvir, esperar sua vez, esperar a hora de tocar e conseqüentemente a hora de parar de tocar, servem como aprendizado para convívio em sociedade e com os colegas. É importante dividir, ouvir o outro, aguardar o momento certo de agir, e isso tudo possibilita disciplina através da brincadeira e da dinâmica que a música que traz para dentro da sala. Para um trabalho em sala de aula convencional, de um primeiro ano dos anos iniciais, a música associa a brincadeira com o conteúdo, e promove a assimilação do ouvir para aprender e do respeito mútuo entre todos. Nas palavras da docente pode-se confirmar a diferenciação entre crianças que frequentam aulas de música e as que não participam, pelo simples fato de algumas alterações no comportamento da criança.

Para a docente da área musical, *“A música traz junto com ela o ato de diversão de movimento corporal de alegria, quanto trabalhada com crianças que está no começo da alfabetização e letramento este trabalho fica mais*

*complicado, exigindo uma dedicação maior para as aulas, mas ao mesmo tempo, você trabalha até o espaço de sala de aula para colaborar para interiorização do conteúdo e da aula de música, pensemos um pouco sobre as atividades, como letrar neste momento, não é a fonte de maiores conhecimentos dos pequenos, pode se trabalhar o ouvir, o analisar como numa simples brincadeira de estatua utilizando um violão, ou talvez uma brincadeira de cores, no qual cada aluno é designado para uma cor, c0omeço tocar qualquer instrumento assim que o mesmo para, todos devem voltar para a sua cor, desenvolvendo o senso de ordem e disciplina, sem que necessite gritos ou castigos, como era utilizado um dia dentro da educação. Nesta mesma dinâmica pode se tocar rápido, fazendo com que os alunos andem rápido e até corram e também toque devagar, uma música mais lenta para que o andar deles se torne mais lento também, despertando a motricidade, os sentidos e desta forma quando forem para a sala de aula para a alfabetização e letramento puro e total, possam desenvolver o aprendido na aula de música, contribuindo para melhor aprendizagem”.*

Depois desta entrevista com a professora de música, a docente autorizou a observação de uma aula de música, na qual foi possível observamos nitidamente a cooperação dos alunos e a atenção que no desenvolvimento da aula, demonstrando interesse e alegria por trabalhar com a música. No fim de sua aula a professora tocou uma música bem suave para os alunos se acalmarem e voltaram às outras atividades escolares de forma passiva, despertando a atenção dos alunos para a aula com a professora regente de sala.

Todo o percurso investigativo utilizado na pesquisa nos permite perceber que a música é um elemento importante no processo de ensino, pois desperta a atenção dos alunos e promove uma aprendizagem de forma lúdica e criativa, sem perder a atenção, o raciocínio e a interação com a alfabetização. Dessa forma, tem-se uma prática de alfabetização associada ao letramento, permeada pelo trabalho com a música.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que a música é um elemento da alfabetização e do letramento que contribui para o seu processo de ensino aprendizagem, nos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, promovendo o desenvolvimento integral do sujeito. , no desenvolvimento comportamental, dos sentidos e convívio social, pois o trabalho feito com um música, de forma bem trabalhada é diferente o resultado do que uma aula feita a base de leituras de textos e responder questões escritas no quadro, sem diálogo entre professor e aluno, sem interação de conhecimentos.

Percebemos também que algumas professoras da rede municipal aceitam e muito bem a música presente na sala de aula, que mesmo não a utilizando todos os dias, veem nesse gênero uma ótima opção para descontração naquela sala de aula com um grupo de discentes inquietos e sem atenção no conteúdo, pois além de fim, a música contribui também na aprendizagem de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, as respostas das docentes, tanto no questionário, como na entrevista realizada, nos permitem apontar a música como uma prática que possibilita a alfabetização de forma mais atrativa, além de caracterizar-se como uma prática de letramento. A música é uma colaboração para a prática da linguagem, seja ela verbal ou não verbal e para as diversas outras áreas do conhecimento dentro da educação básica é de extrema importância.

## REFERÊNCIAS

CASTELA, Greice da Silva. **A leitura e a didatização do (hiper) texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira**. Tese de Doutorado Letras Neolatinas. Estudos Linguísticos Neolatinos, opção Língua Espanhola. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHEKE, Liane. **Educação musical escolar**: uma investigação a partir das concepções e ações de três professores de música. Revista da ABEM. Porto Alegre, v.13, 2002.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar ler e escrever? Editora Revista Rever, 2005.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical**: Conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro. Editora Farnarte, Instituto Nacional de Música, 1985.

MORAIS, Francieli Pagani; PINHEIRO, Giovani Gonçalves. **Música como instrumento intermediação de ensino e aprendizagem**. 2012. Monografia (Pós-Graduação)

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: MusMed, 2000.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.